



*Superintendência de Políticas para a Educação Básica - SUPED
Diretoria de Educação e suas Modalidades – DIREM
Coordenação de Educação Escolar Indígena – CIN*

Salvador, 24 de Janeiro de 2019.

Apé Ojepé

(caminhar todos juntos)

Trata-se de um momento de reflexão, discussão e tomada de decisões quanto às práticas pedagógicas realizadas no cotidiano escolar em que professores, gestores, funcionários, caciques, lideranças, pais e estudantes das escolas indígenas se reúnem para pensar e planejar o ano letivo de 2019 e fazer a revisão do Projeto Político Pedagógico / PPP, - documento que marca a identidade da escola e indica os caminhos para que os objetivos educacionais sejam atingidos.

Na revisão do PPP é importante a atualização dos dados e o aprofundamento das temáticas discutidas, a exemplo da análise e revisão dos dados gerais da Aldeia, as atividades culturais e econômicas praticadas, atualizando também as principais necessidades da comunidade; a análise da situação escolar, reorganização da estrutura e do funcionamento escolar: calendário de aula, agrupamento dos estudantes já previamente elaborados etc; fazer ajustes em termos pedagógicos e curriculares às suas particularidades culturais e históricas, numa abordagem curricular não genérica, mas específica à cada escola e à cada povo. Este é o momento de mostrar e analisar os dados da escola (resultados internos e externos) para todos os servidores, além de apresentar as informações sobre as turmas para as quais cada docente vai lecionar. Para melhor consolidação dos dados, sugerimos que façam um gráfico com os principais dados da escola - número de matrículas iniciais e finais e as taxas de aprovação, repetência e abandono e quadro das disciplinas críticas. Façam também o gráfico comparativo com os resultados dos três últimos anos e dos resultados externos, a exemplo do IDEB e ENEM, entre outros. É hora de refletir sobre as metas da unidade e os passos que precisam ser dados durante o ano para atingi-las.

É vital o planejamento do tempo para melhor aproveitamento deste encontro pedagógico, por isso é importante montar um cronograma baseado na quantidade de dias

que a escola dispõe. A organização do espaço e acolhida dos profissionais é muito bem-vinda, além de estimular a equipe garantindo um bom ambiente de trabalho e compartilhamento de metas. Ao trabalhar o planejamento geral os professores alinham os planos de ensino, distribuindo os conteúdos que serão trabalhados por bimestre (ou trimestre) e definem os principais projetos e sequências didáticas, sempre usando como base o PPP, a matriz curricular diferenciada e as experiências de cada profissional. Ao acompanhar as discussões, os gestores garantem que os objetivos da escola sejam contemplados no plano de ensino de todas as áreas.

Sugerimos que sejam disponibilizadas cópias do PPP e cópias de instrumento de auto avaliação, planilhas com dados da escola, gráficos de rendimento geral e por disciplinas, como também o **Referencial Curricular Nacional para a Educação Escolar Indígena/RCNEI** e as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena** na Educação Básica, tendo como foco os princípios da Educação Escolar Indígena entre eles o de que “ A Educação Escolar Indígena deve se constituir num espaço de construção de relações interétnicas orientadas para a manutenção da pluralidade cultural, pelo reconhecimento de diferentes concepções pedagógicas e pela afirmação dos povos indígenas como sujeitos de direitos”.

O/A professor/a indígena deve desenvolver um trabalho pedagógico que leve em consideração estes aspectos mencionados, desenvolvendo ações de acordo com a realidade da comunidade indígena de maneira responsável, comprometido/a com o processo de ensino e aprendizagem e com o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nesse processo. A escola indígena em sua prática pedagógica proporciona espaços de pesquisa, desenvolvimento comunitário e individual, ensino e aprendizagem e tem papel fundamental no desenvolvimento individual e coletivo das populações indígenas.

Nesta reunião Pedagógica é preciso pensar e repensar sobre a responsabilidade e o compromisso dos gestores/as e professores/as para que sejam capazes de conduzir autonomamente a educação escolar de suas comunidades; reavivar e/ou implementar suas práticas pedagógicas e epistemologias próprias; fazer com que estas epistemologias dialoguem criticamente com os conhecimentos oriundos das sociedades não indígenas e, conseqüentemente, que suas culturas, nelas incluídas suas práticas comunicativas originárias, tornem-se fortalecidas e menos propensas a situações de vulnerabilidades política, econômica e sociocultural.

Considera-se assim, que sejam inseridos nos conteúdos a serem abordados na escola indígena, explorações pedagógicas sobre: a vida cotidiana, os hábitos alimentares,

a língua, as artes, as formas de organização social, as “ciências” indígenas, religiosidade e rituais, a agricultura tradicional, inserção à “cidadania diferenciada” na interação com o estado e a sociedade brasileira e mundial, entre outros, objetivando a **distinção qualificada da diferença**.

Ademais, a escola indígena, atualmente, ocupa um lugar de destaque nas relações interculturais, uma vez que é percebida como um espaço privilegiado para a produção da cultura e do intercâmbio de conhecimentos entre as sociedades. Uma escola preocupada com a autonomia indígena será aquela que facilita a sua comunidade a ter o controle sobre os seus recursos, sobre os seus saberes e sobre o seu modo de organização e gestão. Além das temáticas recorrentes, a exemplo da **Matriz Curricular, Projeto Político Pedagógico e gestão**, entre outros temas relevantes, pretende-se trazer para reflexão, na Jornada Pedagógica de 2019, a questão: **Como a escola pode contribuir efetivamente para melhorar a vida da Comunidade?** Acreditamos que as análises e estudos sobre este tema pautarão substantivas ações na comunidade escolar, pois, como lugar de convívio de diferentes saberes, é também, o centro de irradiação da cultura, da língua, da música, da dança, da medicina tradicional, etc. Portanto, a escola desejada é aquela que "sabe dizer e sabe fazer", isso é, uma instituição com o discurso e a prática voltados para a reconstrução cultural.

Sugestões para estudo:

Referencial Nacional para a Educação Escolar Indígena/RCNEI

RESOLUÇÃO Nº 5, DE 22 DE JUNHO DE 2012 - Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica.

AbbonizioI, Aline. GhanemII, Elie. **Educação Escolar Indígena e Projetos Comunitários de Futuro**. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v42n4/1517-9702-ep-42-04-0887.pdf>>

Jordão, Elinéia Luiz Paes. **Reflexões sobre o Papel do Professor Indígena na Educação Escolar Indígena e Educação Indígena** Disponível em <https://docplayer.com.br/7335717-Reflexoes-sobre-o-papel-do-professor-indigena-na-educacao-escolar-indigena-e-educacao-indigena.html>>

Mendonça, Yolanda dos Santos. Marques, Alzenira Felipe. **Prática de sala de Aula na Escola Indígena in EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA** (textos diversos) Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000497.pdf>>

Língua Tupi-Guarani. Apé: caminho, trilha Ojepé: todos juntos